



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 15 de outubro de 2026
“A responsabilidade da escolha”
SÉRIE: O CRENTE E O PROCESSO POLITICO

“Mas escolhe do meio do povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos do ganho desonesto. Estabelece-os como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.” (Êx 18:21)

INTRODUÇÃO

Conforme temos aprendido nesta série, toda autoridade procede de Deus (Rm 13:1–4). Na democracia, porém, os cidadãos têm o direito de escolher seus governantes por meio de eleições periódicas. Assim, também recebemos a responsabilidade de participar dessa escolha. Diante disso, precisamos avaliar os candidatos à luz dos requisitos apresentados na Palavra de Deus, buscando aqueles que poderão representar melhor a sociedade.

A responsabilidade de escolher as autoridades

Muitos de nós, evangélicos, permanecemos silenciosos diante de um assunto com o qual Deus se importa: o estabelecimento de autoridades para nos governar. Fomos chamados para ser a luz do mundo (Mt 5:14) e para resplandecer como astros nele (Fp 2:15). Por isso, precisamos superar preconceitos e estar dispostos a conversar sobre as necessidades da sociedade. Quais são essas necessidades? O que nós, evangélicos, desejamos para a sociedade em que vivemos? Nossa participação no processo de escolha dos governantes é importante, assim como o diálogo com as autoridades eleitas. Desse modo, podemos contribuir para uma gestão pública que atenda melhor à população. Nossa responsabilidade, contudo, não termina nas eleições. Devemos acompanhar os mandatos e observar se as propostas que apoiamos foram implementadas. Caso isso não aconteça, teremos, na eleição seguinte, a oportunidade de escolher outra pessoa capaz de promover os projetos que a igreja do Senhor considera necessários à sociedade.

Como fazer a escolha certa?

Por meio de sonhos, Faraó soube que, após um período de grande abundância, o Egito enfrentaria uma severa fome. Ao interpretar os sonhos, José o aconselhou: *“Faraó se proveja agora de um varão inteligente e sábio e o ponha sobre a terra do Egito. [...] Ponha governadores sobre a terra e tome a quinta parte da terra do Egito [...]”* (Gn 41:33–34). Diante desse conselho, Faraó reconheceu em José a pessoa adequada para assumir a tarefa. Sua escolha ajudou a preservar muitas vidas, inclusive as do povo de Deus. José temia ao Senhor, como demonstrou por meio de suas ações, e revelou-se um administrador capaz. Com sabedoria, preparou o Egito para enfrentar a crise. Esse exemplo nos ajuda a refletir sobre as qualidades que devemos buscar naqueles que escolhemos para governar nosso estado e nosso país: pessoas capazes, tementes a Deus, dignas de confiança e inimigas do ganho desonesto. Ao decidir em quem votar, não podemos deixar de observar se os candidatos demonstram essas qualidades.

COMPARTILHAMENTO

Quais têm sido seus planos e suas atitudes para contribuir com o processo eleitoral de nossa sociedade?

CONCLUSÃO

A corrupção, a injustiça social e a má gestão pública podem nos causar tamanha frustração que chegamos a pensar, como o profeta Elias, que já não restam pessoas íntegras. No entanto, o Senhor revelou a Elias que havia preservado sete mil que não se haviam dobrado diante de Baal (1Rs 19:18). Também em nosso país existem pessoas que não pactuam com a corrupção e que, como Daniel, decidiram em seu coração não se contaminar (Dn 1:8). Cabe-nos procurar conhecê-las e avaliar com responsabilidade aqueles a quem confiaremos o exercício da autoridade.